

O TURNO INTEGRAL

NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR DA EMEF ERNA WÜRTH¹

Luciane Velasques²

Resumo

A pesquisa desenvolvida constitui em mostrar a visão da comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erna Würth sobre a implantação do projeto de Turno Integral que ocorreu no presente ano. A escola em questão está inserida no bairro Guajuviras, Canoas/RS, e é frequentada por uma comunidade na sua maioria carente. No ano de 2012, a escola trabalhava apenas com o *Programa Mais Educação* como perspectiva de Turno Integral, contando assim com oficinairos, para atender o máximo de 240 alunos que ficavam na escola mais três horas no turno inverso da aula regular. Pensou-se então em um projeto que contemplasse alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental de 1º ano ao 4º ano, usando como complemento de organização e pessoal o *Programa Mais Educação* para tornar a idéia possível. No final de 2012 o projeto foi apresentado aos professores das turmas envolvidas e aos oficinairos do *Programa Mais Educação*, inicialmente o projeto previa o Turno Integral com funcionamento das 9 horas às 16 horas, como já acontecia com quem freqüentava o *Programa*. No início do ano letivo, quando a proposta foi apresentada aos pais, alguns foram contrários e optaram por seus filhos não participarem do Turno Integral, outros no decorrer do primeiro mês de projeto, transferiram seus filhos para uma escola vizinha. Diante de atitudes como essas, saber o que a comunidade pensa em relação ao projeto pode ser uma forma de melhorar essa implantação ou adequar algumas situações presentes em sua organização. As pessoas entrevistadas foram questionadas sobre o que pensavam em relação ao Turno Integral, a importância do projeto em relação à educação do seu filho, pontos positivos e negativos, além de relatos sobre as aulas complementares. As informações observadas e coletadas através de entrevistas com professores, pais e alunos serviram para refletir sobre as formas de implantação e organização do Turno Integral neste período. A falta de professores, a mudança de horário e estrutura das aulas complementares, foram fatores que contribuíram para que alguns pais, principalmente, vissem uma desorganização do projeto. Porém no geral, a comunidade tem uma visão promissora do Turno Integral, com a confiança de segurança e cuidado dos seus filhos. Alunos gostando de ficar mais tempo com os amigos e professores. Professores trabalhando em prol de uma educação integral. Enfim, a pesquisa mostra que a visão da comunidade escolar é positiva e o projeto bem aceito apesar dos contratemplos.

Palavras-chave: Turno Integral; comunidade escolar; implantação do programa

1. Dos começos...

O estudo visa discutir como é vista a implementação do Turno integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Erna Würth (EMEF) pela comunidade escolar, uma escola de Canoas/RS, inserida no bairro Guajuviras,

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, Faculdade de Educação/UFRGS, sob a orientação da Profa. Dra. Ivaine Maria Tonini.

²Graduada em Educação Física (UFRGS). Professora no Ensino Fundamental e no Ensino Médio desde 2003 na rede estadual do RS e desde 2010 na rede municipal de Canoas/RS.....E-mail: lu-velasques@hotmail.com

freqüentada por uma comunidade na sua maioria carente, já que o bairro destaca-se por sua baixa condição social, sendo o primeiro bairro do Rio Grande do Sul a receber recursos do Programa *Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci)* e se tornar *Território de Paz*.

A motivação em pesquisar a visão da comunidade escolar sobre o Turno Integral na EMEF Erna Würth surgiu no ano de 2012, quando trabalhando como coordenadora no *Programa Mais Educação* nesta mesma escola, sentia uma necessidade de aumentar o número de vagas para participação, já que muitos aguardavam na lista de espera para ingressar no programa. O ingresso no curso de especialização em Educação Integral, fez despertar o interesse no assunto. Em conversas informais com a diretora da escola, ainda em 2012, surgiu a idéia de uma escola de Turno Integral e no final do mesmo ano, o projeto foi tomando forma. No ano de 2012, a escola trabalhava apenas com o *Programa Mais Educação* como perspectiva de Turno Integral, contando assim com oficinas, para atender o máximo de 240 alunos que ficavam na escola mais três horas no turno inverso da aula regular.

Pensou-se então em um projeto que contemplasse todos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental de 1º ano ao 4º ano, usando como complemento de organização e pessoal o *Programa Mais Educação* para tornar a idéia possível. No final de 2012 o projeto foi apresentado aos professores das turmas envolvidas e aos oficinas do *Programa Mais Educação*, inicialmente o projeto previa o Turno Integral com funcionamento das 9 horas às 16 horas, como já acontecia com quem freqüentava o *Programa*.

Nesta apresentação aos professores e oficinas houve uma certa resistência. O principal questionamento era sobre a escola estar preparada para tal transformação e se teria material humano suficiente para a organização e execução do projeto. Após apresentado todo o projeto e organização a maioria optou por aceitar e participar do projeto de Turno Integral.

Depois da aceitação do grupo de trabalho, marcou-se a assembléia com os responsáveis, antes do início do ano letivo de 2013, porém poucos pais participaram. Os que participaram acharam interessante a proposta e

aceitaram que seus filhos participassem. No entanto, como a presença de pais na assembléia não teve número significativo, marcou-se outra para exposição do projeto com os demais responsáveis.

A segunda assembléia aconteceu um dia antes do início das aulas, com presença de grande número de pais. Nesta assembléia, alguns pais foram contrários ao projeto e decidiram que seus filhos não participariam do Turno Integral. Com a negativa destes pais a direção da escola achou por bem, montar uma turma que não participasse do Turno Integral para estes alunos, já que seria o primeiro ano de implantação do projeto e no decorrer do ano letivo de 2013, estes alunos e pais poderiam se adaptar a proposta. Outros gostaram muito, mas questionaram a obrigatoriedade de todos participarem, também surgiram dúvidas como: Quem cuida no intervalo do almoço? Eles sairão da escola para outras atividades? Tais questionamentos percorreram a comunidade escolar, inclusive nas redes sociais o assunto era comentado e discutido pelos responsáveis. A direção da escola, sempre tentando sanar as dúvidas convidou alguns pais a participarem do cotidiano do Turno Integral para presenciarem o processo de implantação e rotina em que seus filhos estariam incluídos.

Sendo assim, pesquisar estas questões com a comunidade escolar, inclusive com professores, que apresentaram muitas dúvidas, pode ser importante para levantar informações e refletir sobre as formas de implantação e organização do Turno Integral neste período. Moll (2012), auxilia nesta reflexão ao dizer que um novo paradigma de educação integral vem sendo construído e, portanto, vive-se um período de transição de mudanças de representações, de relações de poder. O momento parece exigir que estejamos alerta às armadilhas do instituído, daquilo que nos é comum, familiar e, por isso, confortável, para que estejamos abertos a todas essas novas configurações e formas de fazer educação.

O ano letivo iniciou em 26 de fevereiro de 2013, com 14 turmas de Turno Integral, aproximadamente 420 alunos. O primeiro ano de Turno Integral, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, tem uma grande transformação, como diz o Projeto Político Pedagógico da escola: 2012 foi um ano de constatações, de reformas e mudanças na parte estrutural da escola, nos

ambientes, mas também de aprendizado para todo o grupo de profissionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem de todos. Dizemos *todos*, pois entendemos que tanto alunos, quanto professores, equipe diretiva e funcionários devem estar em constante troca de ideias favorecendo a aprendizagem de toda a comunidade escolar.

Segundo Xavier (2010), a escola precisa ser vista como um espaço para aprender e aprender a viver. É necessário redescobrir o vínculo entre a sala de aula e a vida fora da escola para a qualificação de ambas. Somente em constante troca, na busca por uma aprendizagem de significado esta escola se transformará neste espaço, proporcionando uma educação de qualidade.

A busca do aumento da qualidade de ensino vem sendo tema de discussões em inúmeras áreas da sociedade brasileira e nas escolas tem contemplado pauta das reuniões pedagógicas e de formação continuada, com debates cada vez mais consistentes sobre como alcançar este avanço. Sobre isto Patrício (2008) comenta que o avanço na qualidade da educação depende do envolvimento dos diversos segmentos do território que constituem a comunidade educadora. Não apenas a escola, mas todos os espaços e sujeitos de aprendizagem de um determinado território conjugam-se no compromisso com a educação de suas crianças e adolescentes.

Discutindo e entendendo currículo como sendo a totalidade de experiências vividas pelos educandos na escola e além desta. Desta forma pensou-se um currículo amplo, integral e diversificado, buscando formar pessoas capazes de fazer seu próprio caminho a partir de escolhas bem pautadas nas práticas escolares.

Com base nisso, instituiu-se a jornada de Turno Integral para os alunos do Bloco Inicial (1º ao 4º ano) sob uma perspectiva de cidadania, conhecimento do todo e aprendizado prático para a vida cotidiana. Neste bloco os alunos frequentam a escola em horário integral e, as antes chamadas “oficinas”, passam a ser tratadas como aulas complementares, com profissionais capacitados que conduzem ao aprendizado de áreas afins da educação, como música, dança, esporte, meio ambiente, cidadania e outras.

O professor condutor (regente) é o responsável pelo conhecimento formal do aluno e também por fazer a ligação entre o formal e o informal. Foi adotado o sistema de trabalho com eixos temáticos, predefinidos pelo grupo no ano anterior, sendo um eixo por trimestre: *Eu e a escola, Eu e o meio e Eu e os outros*.

A proposta inicial contava com as aulas complementares, antes oficinas, integradas às aulas formais, não separadas em turno e contra turno, porém o projeto iniciou com falta de professores da rede municipal, os quais foram substituídos poricineiros do *Programa Mais Educação*. Então com a falta de professores a idéia de que as turmas estivessem sempre com o professor condutor, inclusive nas oficinas, foi adaptada a real situação. O horário foi refeito algumas vezes até chegar no que é hoje. As aulas formais acontecem em um dos turnos com os professores condutores e as aulas complementares no outro turno, sem a presença do professor condutor, que atende uma turma em cada turno. Algumas aulas complementares são ministradas por professores da rede municipal, tais como: música, dança, judô e informática.

A organização na troca de local das aulas, onde deixar o material (mochilas), a quem se dirigir no início da aula, são questões que foram facilitadas com a divisão do horário em aula formal e aula complementares. Outra questão facilitada com esta divisão foi a organização para as refeições, são três refeições diárias que seguem o cardápio estipulado pela Secretaria de Educação do Município de Canoas.

No início o café da manhã era servido das 8 horas às 9 horas e após iniciavam as aulas, porém no decorrer do projeto optou-se por fazer a entrada às 9 horas e o café da manhã ser acompanhado com os professores das turmas, 14 no total. As aulas ocorrem das 9 horas às 17 horas. O café da tarde é organizado no horário de recreio dos professores condutores e as turmas, sete a cada 15 minutos, ficam acompanhadas no refeitório pelosicineiros que estão no dia. O café da tarde tem duração de 15 minutos e também é usado para recreio dos alunos.

O horário do almoço é supervisionado pelos coordenadores do Turno Integral e alguns professores que optarem por almoçar com seus alunos, não é

obrigatório. O refeitório comporta cerca de 200 crianças por refeição, por este motivo o almoço é servido em dois momentos assim como o café da manhã e da tarde. Após o almoço que começa às 11 horas e 45 minutos os alunos ficam no pátio com osicineiros aguardando o reinício das aulas que acontece às 13 horas. Em dias de chuva, os alunos são divididos no ginásio, sala de vídeo e auditório da escola.

O projeto atual de Turno Integral, foi pensado também pela estrutura física da escola que inaugurou como Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Professora Márcia Tortelli, em trinta de dezembro de 1994, que na sua arquitetura, já previa a proposta de Educação e Turno Integral.

A escola possui para o funcionamento do projeto 15 salas de aula, sendo 13 no andar superior e 2 no prédio novo construído no ano de 2011, estas salas tem acesso com rampa para cadeira de rodas. Ainda conta com biblioteca; sala de vídeo; sala dos professores; secretaria; sala da Direção; sala da Coordenação Pedagógica (SOE e SSE); sala de Recursos Multifuncionais; auditório; sala do Grêmio Estudantil; sala de apoio à Hora do Conto; ginásio poliesportivo; um refeitório equipado com ampla cozinha e algumas salas pequenas que funcionam como depósitos (de livros, materiais de limpeza...).

A ampliação da jornada escolar, Turno Integral, na direção da implantação da Educação Integral, busca um aumento na qualidade das ações pedagógicas neste tempo escolar. Tal discussão já é proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Para Moll (2009) o que se caracteriza como uma Educação Integral, é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos.

Penso que talvez a troca de horários, de rotinas, professores eicineiros, que foi feito para uma melhor organização do projeto, possa ter feito com que algumas pessoas da comunidade escolar tenham visto o projeto como desorganizado ou desestruturado. As entrevistas feitas com essa comunidade,

podem trazer algumas respostas e até mesmo orientações sobre a visão desta comunidade sobre o projeto de Turno Integral na EMEF Erna Würth.

2. Das conversas com a comunidade...

A pesquisa foi feita na EMEF Erna Würth, com os responsáveis, alunos e professores, através de questionário e observações feitas no período de aula com apontamentos em diário de bordo.

A coleta de dados aconteceu de março até final de abril de 2013 e teve como fonte, responsáveis de alunos que participam do turno integral, responsáveis de alunos que optaram por não participar do turno integral no mesmo ano, alunos envolvidos e professores. Foram 10 responsáveis, 10 alunos e 5 professores.

Os responsáveis que responderam o questionário, metade são de alunos que optaram por frequentar o Turno Integral e a outra metade dos que optaram por não frequentar. A comunidade pesquisada, tanto alunos como os responsáveis, faziam parte da EMEF Erna Würth no final de 2012 e início de 2013, mas alguns não aceitaram a proposta de Turno Integral e migraram para a escola vizinha, onde foram contatados para entrevista. Os alunos que responderam a pesquisa frequentam 3º ano e 4º ano do Ensino Fundamental. Para os alunos as perguntas foram lidas e anotadas as respostas pela entrevistadora, os demais responderam sozinhos aos questionários.

Dentre os professores pesquisados o significado de Turno Integral é a ampliação do tempo na escola, porém há a perspectiva de uma proposta de educação integral na escola, que ainda não acontece porque algumas oficinas não funcionam como deveriam, como o exemplo a seguir de uma das professoras pesquisadas³:

As oficinas ainda não estão bem executadas, ainda não temos o número suficiente para suprir o número de alunos, falta pessoal qualificado e parcerias com outras áreas, como a médica, psiquiátrica e etc. (Professora Ana Maria, 2013).

³ Todos os nomes são fictícios, foram trocadas para preservar a identidade de professores e alunos.

Já no que diz respeito aos aspectos positivos e negativos, todos comentam que a prática de atividades diferenciadas na escola, aulas complementares, das quais fora dela o aluno não teria oportunidade, acrescentam na convivência social e no crescimento individual dos alunos e a falta de estrutura e/ou organização são pontos negativos neste projeto.

As oficinas são questionadas nas suas aplicações. A maioria coloca que elas não funcionam como deveriam e que é uma ampliação do que acontece na sala de aula, tornando o dia do aluno cansativo. Uma das professoras coloca:

Algumas (aulas complementares) seguem a proposta de educação integral, mas outras são uma extensão da sala de aula, com práticas tradicionais e voltadas para o conhecimento formal, sem aplicações na prática social. (Professora Aline, 2013).

A influência na comunidade está colocada nas respostas como sendo uma melhoria para as famílias, pois o aluno de Turno Integral e Educação Integral, torna-se um indivíduo que colabora com a sociedade à qual está inserido, como coloca um dos professores:

As crianças passam mais tempo em um ambiente de conhecimento e aprendizagem, se desenvolvendo intelectualmente e culturalmente ao invés de estarem na rua. (Professor Luis Fernando, 2013).

Também para a importância na comunidade, os professores colocam a tranquilidade dos pais, de deixarem os filhos em um local seguro, com alimentação e instrução.

Já os pais por sua vez, tanto no grupo que aceitou quanto no que não quis o Turno Integral para seu filho, colocaram que o projeto facilita aos pais que trabalham, pois ficam mais tranquilos. Na parte positiva a maioria coloca que seus filhos estariam na rua e com o Turno Integral não, também que os filhos têm ou teriam a oportunidade de vivenciar práticas novas, que os pais não teriam como proporcionar fora da escola. Como ponto negativo, os pais que optaram por seus filhos participarem do turno integral, não declararam

nada, mas os pais que optaram por não participar colocaram que, o grande período de afastamento da família, a indisciplina que aumenta com o tempo maior na escola e a desorganização como sendo pontos negativos no projeto.

No questionário dos pais, foi bem constante a fala sobre a alimentação. Além dos pais trabalharem mais tranquilos porque o filho está seguro, também é uma tranquilidade saber que o filho irá receber três refeições neste período. A influência do projeto na comunidade é citada pelo fato dos pais trabalharem, confiarem mais na escola, proporcionar atividades diferentes aos filhos e ainda ser um tipo de creche para os maiores.

Os pais colocam que as aulas complementares são boas, alguns ainda pensam que é um reforço da aprendizagem. Outros colocam que algumas dessas aulas seriam desnecessárias.

Passando a analisar as respostas dos alunos do Turno Integral, o tempo estendido na escola representa mais tempo com os amigos, mais tempo de brincar, mais tempo de aprender e conhecer mais professores.

Quanto às aulas que mais gostam, a maioria ainda cita português e matemática, apesar de freqüentarem aulas de música, dança, capoeira... Os mesmos alunos acreditam estar aprendendo mais em mais tempo na escola.

Em contrapartida analisando os alunos em que os pais não optaram pelo Turno Integral, estes colocam que também gostariam de ficar mais tempo na escola, porém uma coloca:

Não, eu gosto de ficar em casa, almoçar com minha mãe e assistir televisão. (Aluna Bruna, 2013).

Os demais ainda apontam coisas sobre o projeto de Turno Integral como:

Aqui nesta escola há muitas atividades a serem feitas e na escola anterior (EMEF Erna Würth) só havia desenhos. (Aluna Carina, 2013).

Das aulas que mais gostam, estes alunos colocaram matemática como a preferida, em seguida português e ciências. Uma das alunas pesquisadas colocou desenho, mas acrescentou continhas às preferidas.

3. De alguns apontamentos...

A implantação de um projeto desta grandeza necessita de uma estrutura sólida para seu sucesso. O tempo estendido na escola requer uma série de encaminhamentos, a aprovação do projeto pela mantenedora, em contra partida o seu apoio para o bom funcionamento. Aprovação da comunidade escolar em todos os seus segmentos, principalmente dos responsáveis por estes alunos que serão contemplados com o projeto. Um horário estruturado para contemplar todas as turmas com as diferentes aulas complementares. A escolha das aulas complementares que tenham significado para a comunidade local e que sejam bem aplicadas, por pessoas capazes.

O projeto de Turno Integral da EMEF Erna Würth foi planejado para iniciar com sua estrutura física, seus materiais e seu pessoal, todos adequados ao projeto. Porém iniciou com falta de pessoal, o que acredito ter contribuído muito para as várias modificações, principalmente de horários, nos primeiros meses de projeto.

As várias modificações, porém não fizeram com que a comunidade descreditasse na proposta. Nas pessoas pesquisadas, fica evidente que o projeto foi aceito pela maioria. Os pais falaram muito sobre a tranquilidade de ter onde deixar seus filhos, mas muitos deixaram de lado os fatores sobre a aprendizagem. A importância do tempo estendido e uma educação integral, ainda não fazem muito sentido para os responsáveis. Já a alimentação e o cuidado com os seus filhos estão na fala de praticamente todos.

Aqueles que não optaram pelo Turno Integral, ainda assim colocam a importância de um lugar onde os filhos fiquem seguros e alimentados, mas colocam a eficiência das aulas complementares e a organização em questionamento.

Talvez este questionamento seja um dos mais importantes aqui. Os alunos tanto do Turno Integral, quanto os que permanecem 4 horas na escola, citam as aulas de português e matemática como as que mais gostam. As aulas complementares, chamadas oficinas anteriormente no *Programa Mais Educação*, deveriam ser a parte mais prazerosa. Como é feito o planejamento

das aulas complementares? Uma das alunas colocou que no Turno Integral só fazia desenhos.

O tempo estendido na escola não deve refletir mais do mesmo. A mesma aula tradicional, mesmos conteúdos em tempo maior. Tão pouco ser um espaço sem objetivos pedagógicos de aprendizagem. Os professores envolvidos no projeto parecem saber a diferença. Na amostragem é possível verificar a preocupação em diferenciar o Turno Integral somente e a educação integral.

Este projeto corrobora com a perspectiva do Programa Mais Educação, pois o mesmo se propõe a estimular a ampliação da carga horária dos educandos, trazendo atividades diferenciadas para agregar ao currículo formal e adaptar a sociedade à proposta de educação integral.

Contudo a visão da comunidade parece ser positiva e a expectativa em tornar o projeto de Turno Integral uma consolidação de educação integral é um propósito dos atores envolvidos, principalmente professores.

4. Referências

CARVALHO, Maria do Carmo Brante de. **Avaliação de Percursos**: fortalecer organizações sociais e induzir políticas de educação integral. São Paulo: CENPEC, 2008.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral. **Pátio**, Porto Alegre, 2009.

_____. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Como utilizar as palavras alheias**. Porto Alegre: PPGEdu/UFRGS, 2003. 8 f. (Texto digitado).

XAVIER, Maria Luiza. **Disciplina na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. Escola contemporânea: o desafio do enfrentamento de novos papéis, funções e compromissos. In: BUJES, Maria Isabel; BONINI, Iara T. (Orgs.). **Pedagogias Sem Fronteiras**. Canoas: ULBRA, 2010.

